




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A circular collage on the left side of the cover, featuring images of a child eating, a hand holding a piece of fruit, and various agricultural products like bread and vegetables. The collage is set against a background of green and yellow geometric shapes.

**Plano de Comunicação e Advocacia do
Plano de Acção Multisectorial para a
Redução da Desnutrição Crónica em
Moçambique**

Moçambique Nutrido é Moçambique Desenvolvido

Maputo, 2014

Índice

Assistência Técnica para a Segurança Alimentar e Nutricional.....	2
Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura	2
Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais	2
1. Contexto e Antecedentes	3
1.1 Contexto.....	3
2. Metodologia	6
3. Objectivos	7
3.1 Objectivo Geral	7
3.2 Objectivos Específicos.....	7
4. Resultados Esperados	8
5. Grupos- Alvo.....	8
5.1 Identificação de Grupos-Alvo	8
5.2 Grupos-Alvo da Estratégia de Advocacia e Comunicação	10
Sociedade Civil	10
5.3 Complementaridade com Outras Estratégias e Programas de SAN	10
6.1 Enquadramento Institucional da ECA	11
6.2 Capacitação	11
7. Estratégia	12
7.1 Plano de Acção por Grupo-Alvo	13
8. <i>Champions</i>	28
8.1 Perfil do Champion.....	28
9. Mensagem.....	28
9.1 Estrutura.....	28
9.2 Características	29
9.3 Formas de Disseminação	29

10.	Orçamento.....	30
11.	Cronograma.....	0

Lista de Acrónimos e Abreviaturas

ANSA	Associação para Nutrição e Segurança Alimentar
AWEPA	Associação dos Parlamentares Europeus para África
CFMP	Cenário Fiscal de Médio Prazo
CONFAM	Comité Nacional para a Fortificação de Alimentos de Moçambique
CONSAN-CPLP	Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CTA	Confederação das Associações Económicas de Moçambique
CRNU	Coordenador Residente das Nações Unidas
DC	Desnutrição Crónica
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
ESAN II	Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional II
FANTA	Assistência Técnica para a Segurança Alimentar e Nutricional
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FOMMUR	Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais
GTC-SAN	Grupo Técnico de Comunicação
GT-PAMRDC	Grupo Técnico- Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica
MAE	Ministério de Administração Estatal
MISAU	Ministério da Saúde
MPD	Ministério de Planificação e Desenvolvimento
FPN	Fórum dos Parceiros da Nutrição
MINAG	Ministério da Agricultura
ODM	Objectivos do Desenvolvimento do Milénio
OMS	Organização Mundial da Saúde
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PARP	Plano de Acção de Redução da Pobreza
RDC	Redução de Desnutrição Crónica
REACH	Iniciativa das Nações Unidas para Acelerar Acções para Redução da Desnutrição Crónica
RECAC	Rede de Comunicadores Amigos da Criança
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
SUN	Expandindo a Nutrição
UNCT	Equipa do país das Nações Unidas
UNFPA	Fundo Das Nações Unidas para a População
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Criança

1. Contexto e Antecedentes

1.1 Contexto

Na Cimeira Mundial da Alimentação (CMA), de 1996, o Governo de Moçambique assumiu o compromisso de reduzir para a metade e de forma progressiva, a malnutrição e insegurança alimentar. Este compromisso foi reiterado em 2000 com a assinatura da Declaração dos Objectivos e Metas de Desenvolvimento do Milénio (ODM) até 2015. Acresce que Moçambique é parte da Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1981, da Convenção Internacional para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres de 1979, da Declaração dos Direitos e Bem – Estar da Criança de 1979 pertinente à Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, instrumentos nos quais a nutrição é protegida como direito inalienável.

Em Moçambique, a desnutrição crónica (DC) afecta 44% das crianças com idade até cinco anos¹ e é responsável por um terço das mortes em crianças desta faixa etária² e representa uma das principais causas de morte em crianças menores de 5 anos. A DC pode trazer danos à saúde durante todo o ciclo de vida, tais como a fraca capacidade produtiva e física, a diminuição da função cognitiva resultando num baixo rendimento escolar, e maiores riscos de doenças degenerativas como a diabetes e a obesidade.

A elevada incidência da DC tem um alto custo para a nação, afectando o capital humano do país, por isso comprometendo o alcance de muitos dos compromissos internacionais de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique. Se a problemática da DC não for sanada, pode dificultar o alcance das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), em particular os ODM 1, 2, 3, 4, 5 e 6³. Além disso, pode também pôr em causa o compromisso que Moçambique assumiu de reduzir a DC em menores de 5 anos de 44% para 30% em 2015 e 20% em 2020.

¹ PAMRDC, Maputo, Julho de 2010, p. 12

² PAMRDC, Maputo, Julho de 2010, p. 15

³ ODM1- Erradicação da extrema pobreza e da fome; ODM2- Alcançar o ensino primário universal; ODM3- Promover a igualdade de género e a autonomia da mulher; ODM4- Reduzir a mortalidade infantil; ODM5- Melhorar a saúde materna; ODM6- Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

Com o objectivo de acelerar a redução da desnutrição crónica de 44% para 30% em 2015 até 20% em 2020, o governo de Moçambique, aprovou o Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica (PAMRDC). O Plano foi assinado por 8 ministros.

Na necessidade de se ter um quadro institucional para a implementação do PAMRDC, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN)⁴, um órgão ministerial do Governo tutelado pelo Ministro da Agricultura (MINAG), foi designado responsável pela coordenação interministerial para a implementação do PAMRDC.

No sentido de viabilizar a implementação do PAMRDC e ultrapassar as necessidades identificadas, vários grupos técnicos foram gradualmente ao SETSAN. O Grupo Técnico – PAMRDC (GT-PAMRDC) é composto por técnicos de instituições do Estado, de organizações da Sociedade Civil nacionais e internacionais, sector privado, parceiros de desenvolvimento e de agências das Nações Unidas. Este grupo assegura a planificação e operacionalização do PAMRDC, facilitando a implementação holística de intervenções pelos vários setores. O Grupo Técnico de Comunicação de Segurança Alimentar e Nutricional (GTC-SAN) é composto por técnicos das instituições, membros do Governo, bem como das Nações Unidas, organizações da sociedade civil nacionais, academia e sector privado. Este grupo visa facilitar e coordenar a planificação e implementação das acções de comunicação e advocacia no âmbito da redução da insegurança alimentar e da DC. Foi ainda constituído o Grupo Técnico de Planificação de SAN (GT-POSAN) que reúne os técnicos de planificação de distintos ministérios e cujo objetivo é a integração de acções de RDC na fase de planificação orçamental e de actividades de cada ministério-chave envolvido.

O objectivo estratégico número 6 do PAMRDC determina o fortalecimento da capacidade nacional para a advocacia do próprio plano, devendo ser aprovada uma estratégia de advocacia e comunicação que define de forma sistemática os objectivos e as actividades a realizar, e a participação de vários actores.

⁴ Boletim da República, art. 1 do Decreto nº 24/2010 de 14 de Julho de 2010

1.2 Antecedentes

No seguimento da aprovação do PAMRDC, a DC foi em 2012 uma temática central ao nível do governo e do quadro das Nações Unidas em Moçambique.

Em Agosto de 2011, Moçambique aderiu ao Movimento “*Scaling Up Nutrition*” (SUN, sigla em língua inglesa), que em português significa “*Expandindo a Nutrição*”, um movimento que conta actualmente com a participação de 35 países de diferentes continentes. Este movimento baseia-se no princípio de que todo o cidadão tem o direito à alimentação e a uma nutrição adequada e reúne governos, sociedade civil, doadores, sector privado, comunidade académica e as Nações Unidas, num esforço colectivo de combate à desnutrição. O SETSAN é o ponto focal do SUN para Moçambique. O Presidente da República de Moçambique integra o grupo de líderes do Movimento SUN, cujos membros e líderes de alto nível são indicados pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, com o objectivo de representar os parceiros comprometidos com o movimento e desenvolver uma supervisão estratégica.

Em Setembro de 2012, no encontro global do movimento SUN, o Governo reiterou o compromisso de Moçambique na redução da desnutrição.

Moçambique acolheu em Julho de 2012 a IX Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP sobre o lema “Os Desafios da Segurança Alimentar e Nutricional na CPLP” e assume actualmente a Presidência do CONSAN-CPLP. O SETSAN é membro do Secretariado Técnico Permanente e ponto focal da CPLP. Além disso, está envolvido no desenho da estratégia regional de segurança alimentar e nutricional da SADC.

A nível nacional e no âmbito da comunicação, o SETSAN organizou em 2011 um seminário sobre nutrição para jornalistas, o que poderá ser um ponto de partida para acções a desenvolver com os meios de comunicação social. Além disso, o Departamento de Nutrição do MISAU já tem alguma experiência nesta matéria. O famoso cantor moçambicano Stewart Sukuma foi nomeado Embaixador da Boa Vontade da UNICEF em Dezembro de 2012 e está, no presente momento, a trabalhar na preparação de canções relacionadas com a saúde e nutrição da criança, para uma campanha que está a ser desenvolvida pelo MISAU e a UNICEF.

De destacar também que foi já desenvolvido um vídeo com informação e mensagens sobre DC que conta com a participação da Primeira-Dama, o antigo Primeiro-Ministro, o Ministro da Saúde e a Coordenadora-Residente das NU.

2. Metodologia

A estratégia de advocacia do PAMRDC foi desenvolvida em duas etapas: uma primeira etapa que consistiu numa análise da situação relativa à advocacia e comunicação do plano, permitindo perceber as principais fraquezas e oportunidades (ver Anexo 1) deste âmbito de acção e uma outra etapa relativa ao desenho da estratégia propriamente dita, tendo em conta a análise anteriormente efectuada.

Ambas as etapas traduziram-se num processo participativo, sendo que, tanto a análise de situação como a própria estratégia, se basearam nas contribuições de vários actores governamentais, organizações da sociedade civil e Agências das Nações Unidas que já estão a trabalhar na área da DC.

Para a obtenção de informação destes intervenientes, foram utilizadas várias técnicas de investigação socio-qualitativas. As entrevistas realizadas, individuais e de grupo, foram entrevistas semiestruturadas, tendo como base um questionário previamente definido. No entanto, foi também incluída uma componente aberta, de diálogo e troca de informações, no sentido de maximizar a obtenção de informação qualitativa. Os questionários foram adaptados para cada interlocutor e foram sendo gradualmente redefinidos à medida que se ia obtendo informações a partir de anteriores entrevistas, trabalho de análise e leitura de documentos.

Realizaram-se também entrevistas abertas para participação de vários actores de SAN na área da advocacia e comunicação, bem como para perceber o que outros actores estão a realizar dentro desta temática ou em áreas que se relacionem com a DC. De igual modo, recorreu-se também a técnica de investigação semi-estruturada em que um grupo de participantes guiados por um facilitador, falou espontaneamente sobre o tema em questão.

Esta técnica permitiu à obtenção de informação no que diz respeito a opiniões, atitudes e percepções dos participantes. Foram igualmente utilizadas técnicas de avaliação participativa, como é o caso do desenho

da árvore de problemas e da árvore de soluções, com o objectivo de encontrar, através de um diálogo participativo e crítico entre vários actores, a raiz dos problemas, e começar a traçar, de forma colectiva, as primeiras soluções.

Este trabalho de análise foi elaborado com base em informação recolhida sobretudo em Maputo, onde foi possível obter detalhes relevantes e triangular essa informação através do contacto com várias fontes. Foi também realizada uma visita à província de Nampula, que proporcionou informação sobre o desenvolvimento das actividades do SETSAN nesta província.

Realizou-se consulta a estratégias e a programas relacionados, nomeadamente: o Programa Quinquenal do Governo (PGQ), Plano de Acção da Redução da Pobreza (PARP), Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN II), Plano de Acção de Redução da Desnutrição Crónica (PAMRDC), Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP), entre outros documentos relevantes.

É neste contexto que o SETSAN, com o apoio de REACH⁵ e outros parceiros, desenharam a presente Estratégia de Comunicação e Advocacia (ECA-PAMRDC), cujos objectivos são apresentados abaixo.

3. Objectivos

3.1 Objectivo Geral

Assegurar uma maior apropriação e responsabilização dos decisores políticos em relação à temática da desnutrição crónica.

3.2 Objectivos Específicos

- Dotar os decisores políticos e os actores ligados à SAN de conhecimento sobre a desnutrição crónica e a situação prevalente no país;
- Responsabilizar os signatários pela implementação e monitoria das acções do PAMRDC;

⁵ O programa REACH, uma iniciativa interinstitucional das Nações Unidas (PMA, FAO, OMS e UNICEF), que apoia a governos de países com altas taxas de desnutrição em crianças a fortalecer a governabilidade e a acelerar a expansão das intervenções de segurança alimentar e nutricional.

- Fortalecer a participação dos sectores e actores implicados a todos os níveis na implementação e monitoria do PAMRDC; e
- Sensibilizar para uma maior alocação de recursos direccionados para o desenvolvimento de acções de redução de desnutrição crónica.

4. Resultados Esperados

Resultado: Decisores políticos apropriam-se e responsabilizam-se pela causa da DC.

Resultado 4.1: Decisores políticos e actores de SAN com conhecimentos sobre DC e o seu estado no país.

Indicadores: Decisores políticos fazem referência à DC nos seus discursos políticos, são aprovados instrumentos técnicos legais, políticas públicas entre outros, para a implementação do PAMRDC; reforço institucional para a coordenação e implementação do PAMRDC.

Resultado 4.2: Os signatários do PAMRDC responsabilizam-se pela implementação e monitoria das acções do PAMRDC.

Indicadores: Acções inclusas nos PES sectoriais; mais participação dos técnicos nos GTs; os sectores partilham informação necessária com o SETSAN; maior alocação de recursos.

Resultado 4.3: Sectores mais participativos na implementação e monitoria das acções de PAMRDC.

Indicadores: acções inclusas nos PES sectoriais; mais participação dos técnicos nos GTs; os sectores partilham informação necessária com o SETSAN; maior alocação de recursos para acções do PAMRDC.

Resultado 4.4: Mais recursos humanos, materiais e financeiros alocados para acções de redução de desnutrição crónica.

Indicadores: Orçamento de Estado e de parceiros alocado para diferentes sectores na redução da Desnutrição crónica; planos de trabalho sectoriais sensíveis à desnutrição crónica, balanços dos PES sectoriais a todos os níveis.

5. Grupos- Alvo

5.1 Identificação de Grupos-Alvo

A experiência do trabalho de desenvolvimento e disseminação do PAMRDC até aqui realizada demonstrou que a falta de entendimento sobre a desnutrição, suas múltiplas causas, os seus custos sociais, humanos e económicos e as potenciais soluções continuam a ser elevados. Esta lacuna verifica-

se não só entre o cidadão comum mas também no seio de decisores políticos a nível central, provincial e distrital, cujo apoio é fundamental para garantir que se invista adequadamente no combate à desnutrição. Por esta razão, este grupo-alvo, os decisores políticos, estavam já identificados *a priori*, ainda que de forma ampla. O trabalho desenvolvido para a elaboração desta estratégia permitiu identificar dentro deste grupo actores concretos por parte de quem necessita uma mudança de actuação para que se possam atingir os resultados mencionados no ponto anterior. Além disso, concluiu-se também que, para chegar aos decisores políticos, i.e, quem tem o poder de propor, definir e aprovar medidas políticas, era necessário trabalhar com um outro grupo-chave de actores que tem influência relevante sobre o primeiro grupo e que pode, por isso, incentivá-lo, influenciá-lo e pressioná-lo na tomada de determinadas decisões políticas. Desta forma, os grupos-alvo foram divididos em duas categorias: os decisores políticos e os influenciadores de decisores políticos.

5.2 Grupos-Alvo da Estratégia de Advocacia e Comunicação

Decisores Políticos	Influenciadores de decisores políticos
Presidente da República	Meios de Comunicação Social
Primeiro Ministro	Primeira-Dama
Conselho de Ministros	Esposas dos Governadores Provinciais
Gabinetes dos Ministros	Sociedade Civil
Assembleia da República	Comunidade Académica
Directores de Planificação	Sector Privado
Governos Locais	Agências das NU e Parceiros de Desenvolvimento
Conselhos Municipais	Assessores do Presidente, PM e Ministros
	Líderes Religiosos
	Conselhos Consultivos Distritais
	Comissão Nacional de Direitos Humanos

5.3 Complementaridade com Outras Estratégias e Programas de SAN

Pretende-se que o resultado final desta estratégia se traduza numa participação activa dos vários signatários do PAMRDC na implementação das acções que estão incluídas no presente plano, o que, por sua vez, levará à redução dos casos de DC. No entanto, a implementação das acções e a redução deste índice implica que também a população esteja sensibilizada para esta emergência e para a necessidade de mudanças de comportamento a nível da saúde, alimentação e saneamento.

Contudo, se bem que é crucial sensibilizar os decisores políticos para a presença desta emergência no país, esta acção de sensibilização tem de ser complementada e eficazmente coordenada com uma estratégia de comunicação e de mudança de comportamento dirigida à população. Caso contrário, incorre-se no sério risco de se fazer chegar, de forma eficaz, ao público e aos decisores políticos, a informação de que o país apresenta uma situação grave relativamente à DC, sem que se esteja a divulgar adequadamente as soluções para a sua redução.

Existem já algumas estratégias de comunicação e mudança de comportamento sobre o aleitamento materno e higiene; o projeto “Assistência Técnica para a Segurança Alimentar e Nutricional” [FANTA, Sigla em língua Inglesa] e outros parceiros de desenvolvimento estão também a apoiar o MISAU no desenvolvimento de uma estratégia nacional de comunicação e mudança de comportamento na área da nutrição. Neste sentido, é fundamental que o SETSAN esteja directamente envolvido na concepção e implementação desta estratégia para que exista uma complementaridade de acções, e para que o próprio papel de instituição coordenadora das acções do PAMRDC seja cabalmente cumprido.

6.1 Enquadramento Institucional da ECA

A implementação desta estratégia deve ser liderada pelo SETSAN, através do seu Departamento de Promoção de Segurança Alimentar e Nutricional (DPROSAN), onde o GTC-SAN se encontra inserido. Os membros sectoriais do GT-PAMRDC tem o compromisso de assegurar a implementação da ECA-PAMRDC. Contudo, recomenda-se a criação de um Departamento de Comunicação e Advocacia no SETSAN, que permitirá o reforço na coordenação das acções previstas na presente estratégia.

6.2 Capacitação

O resultado da implementação desta estratégia recai substancialmente na competência e empenho em matéria de advocacia e comunicação não só da própria equipa que liderará este processo mas de todos os actores nele envolvidos. Por isso, é fundamental que todos estes actores sejam capacitados nas áreas abaixo mencionadas.

Para que se possa desenvolver um trabalho com sucesso na área da advocacia e comunicação, é necessário, por um lado, dominar a temática sobre a qual queremos levar a cabo a sensibilização. Por outro lado, é fundamental ter uma boa capacidade de planificação estratégica e de monitoria e avaliação para que as acções a desenvolver sejam definidas de forma objectiva, realista e tendo em conta os recursos e a situação sócio-política prevaletentes.

A planificação estratégica, a monitoria e a avaliação são o maior desafio da advocacia e comunicação, já que estas áreas dependem de elementos humanos, sociais e políticos que estão em constante mutação e que só podem ser bem geridos se forem eficazmente identificados.

A capacitação deverá incluir não só uma componente teórica mas também uma parte prática de capacitação no próprio trabalho (principalmente nas três últimas áreas abaixo mencionadas) para que exista um acompanhamento técnico da primeira fase de trabalho de advocacia e comunicação. O facilitador do GTC-SAN em coordenação com o Departamento de Promoção de SAN (DPROSAN) assumirá responsabilidades-chave na implementação desta estratégia, bem como deverá se iniciar com estas duas equipas no plano de capacitação.

7. Estratégia

A estratégia que resultou do conjunto de decisões tomadas com objectivo de orientar o SETSAN a atingir os resultados mencionados (ponto 3) será apresentada para facilitar mais a compreensão e implementação por parte do grupo-alvo. Para cada um destes foram definidos objectivos específicos e um conjunto de acções, indicadores e mecanismos de verificação da execução das mesmas, tendo em conta as oportunidades, riscos e meios existentes.

7.1 Plano de Acção por Grupo-Alvo

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Resultados esperados: 1- Educar e sensibilizar sobre DC e PAMRDC. Mudar para reflectir resultados
 2- Promover debate e criar interesse sobre DC e PAMRDC
 3- Promover jornalismo investigativo na área da nutrição
 4- Monitorar as acções do governo e actores-chave no âmbito do PAMRDC e outros instrumentos de RDC que sejam criados

Responsáveis: SETSAN em parceria com OSC⁶ e agências das NU⁷ a trabalhar com os *media* públicos e privados

ACTIVIDADES	INDICADORES	MECANISMO VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com SC e agências das NU (definição de termos de referência e Memorando de Entendimento) 	<ul style="list-style-type: none"> • # de capacitados • # de encontros 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista/cronograma de encontros
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação das equipas das SC trabalhando com os <i>media</i> em DC e PAMRDC 	<ul style="list-style-type: none"> • # programas dos <i>media</i> com temática sobre nutrição 	<ul style="list-style-type: none"> • Agenda da capacitação • Lista de presença das capacitações
<ul style="list-style-type: none"> • Monitoria dos <i>media</i> em DC e PAMRDC (definição clara dos parâmetros a avaliar, amostra representativa dos órgãos de comunicação social e horários de emissão a cobrir) 	<ul style="list-style-type: none"> • # notícias sobre nutrição 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de monitoria de <i>media</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma base de dados de todos os potenciais programas nos órgãos de comunicação social onde se podem inserir temática/debates em DC 	<ul style="list-style-type: none"> • # notícias sobre nutrição (e grau de destaque) 	<ul style="list-style-type: none"> • Notícias (imprensa, rádio, TV)
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros bilaterais com membros-chave da equipa dos principais órgãos de comunicação social (editores, chefes de redacção e gestores) para sessão de informação sobre DC, proposta de parceria e identificação de programas 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados da primeira monitoria aos <i>media</i> 	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação de jornalistas em DC e PAMRDC (conceitos técnicos, formas de cobertura e fontes de informação) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de um ponto focal (idealmente também <i>champion</i>) dentro do setor dos <i>media</i> 		
<ul style="list-style-type: none"> • Convidar e incentivar os meios de comunicação social a cobrirem celebrações relacionadas com DC/nutrição 		

⁶ RECAC foi apresentada como sugestão durante o trabalho de grupo de preparação da estratégia pela qualidade do seu trabalho de comunicação e monitoria dos *media*.

⁷ O UNICEF tem vindo a desenvolver um forte trabalho na área da comunicação e tem apoiado a RECAC.

<ul style="list-style-type: none"> • Concurso – Prémio de Jornalismo Investigativo sobre DC (mobilização de recursos, TdR e divulgação) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação massiva do trabalho vencedor (Prémio Jornalismo) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Fundo de Jornalismo de Investigação em DC 		
<ul style="list-style-type: none"> • Evento de visibilidade - campanha de redução da DC 		
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um programa de TV, rádio e espaço de imprensa sobre temas relacionados com SAN 		
<ul style="list-style-type: none"> • Inserção da temática DC em programas de debate e informação 		
<p>Canais de lobby: RECAC e Sindicato de Jornalistas</p>		
<p>Material: Dicionário de conceitos de SAN; apresentação sobre DC e PAMRDC; Manual de jornalismo para a RDC, <i>Kit</i> de formação (apresentação e guia do formador em RDC), <i>spots</i> publicitários de vídeo e áudio; proposta de TdR para Prémio de Jornalismo.</p>		

SOCIEDADE CIVIL (Organizações e Plataformas da Sociedade Civil)

Objectivos Específicos: 1- Colaborar em algumas ações de advocacia em coordenação com o SETSAN
2- Monitorar os vários actores com responsabilidades em matéria de RDC e PAMRDC

Responsáveis: Plataforma da Sociedade Civil (criada pela ANSA)

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros com actores da sociedade civil para identificação e estabelecimento de parcerias com SC ⁸ 	<ul style="list-style-type: none"> • # de encontros 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista/cronograma de encontros e respectiva carta de solicitação
<ul style="list-style-type: none"> • Sessão de informação em DC e advocacia dos parceiros da SC (prioridade para as redes, plataformas e organizações com representação em vários pontos do país) 	<ul style="list-style-type: none"> • # sessões de capacitação em advocacia 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presença das sessões de informação
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro de coordenação dos esforços de advocacia (SETSAN e parceiros da Sociedade Civil): capacitação em advocacia, partilha/coordenação de responsabilidades em advocacia e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de monitoria com informação de avaliação das acções do PAMRDC 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de monitoria
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma carta dirigida ao Presidente/PM sobre a urgência da DC e estado de desenvolvimento do PAMRDC 	<ul style="list-style-type: none"> • # de comunicados dirigidos à imprensa e cartas dirigidas aos decisores políticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicados à imprensa • Cartas dirigidas aos decisores políticos
<ul style="list-style-type: none"> • Participação na monitoria da estratégia 		
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação aos Conselhos Consultivos (assegurando a participação dos líderes religiosos, líderes tradicionais e demais líderes de opinião local) 	<ul style="list-style-type: none"> • # de sessões de informação em SAN e DC 	

⁸ Com base na lista exaustiva de entidades elaborada durante os trabalhos participativos, devem ser estrategicamente escolhidos parceiros com quem estabelecer memorandos de entendimento/parcerias para a implementação da estratégia. Trabalhar com todos não é realista do ponto de vista prático. Para que esta escolha seja eficaz, é útil definir um perfil para parceiro do SETSAN em advocacia e comunicação. Numa fase posterior, e uma vez constituída e estruturada a Plataforma da Sociedade Civil, o trabalho com as organizações da sociedade civil e o número de parceiros poderá eventualmente ser ampliado através da própria plataforma.

local)		
Canais de lobby: Contactos direccionados com redes, plataformas e OSC		
Material: <i>Kit</i> de formação em DC, <i>kit</i> de formação em advocacia, <i>banner</i> , cartaz e brochura		

COMUNIDADE ACADÉMICA

Objectivos Específicos: 1- Apoiar o SETSAN na formação e capacitação em SAN e DC
2- Apoiar o SETSAN a coordenar os resultados de investigação em nutrição com acções de advocacia

Responsáveis: SETSAN em parceria com universidades e institutos técnicos especializados em nutrição

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de universidades e institutos de formação na área da nutrição 	<ul style="list-style-type: none"> • # de sessões de informação em SAN e DC • # de parcerias estabelecidas com instituições académicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista/cronograma de encontros e respectiva carta de solicitação • Lista de presença das sessões de informação • Memorandos de Entendimento
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros com Universidades e Institutos para estabelecimento de MdE para prestação de capacitação em SAN e DC 		
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros com a comunidade académica para a elaboração de diagnóstico sobre investigação em nutrição no país (o que está a ser feito, próximos passos e relação com acções de advocacia) 		

Canais de lobby: contactos direccionados com instituições académicas

Material: *kit* de formação em DC, *banner*, cartaz e brochura

PRESIDENTE DA REPÚBLICA (PR)

Objectivos Específicos: 1- Orientar os ministros para inclusão e aprovação de acções de RDC no CFMP e nos PES

Responsáveis: Ministro (a) de Agricultura e/ou de Saúde, SETSAN em parceria com a Plataforma da Sociedade Civil, Agências das NU, Fórum dos Parceiros de Nutrição e REACH

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Accionar canais de <i>lobby</i> para inserção da DC na agenda dos seminários da Presidência • Accionar canais de <i>lobby</i> para a inserção da DC na agenda do Conselho de Ministros 	<ul style="list-style-type: none"> • # de encontros de realizados com canais de <i>lobby</i> • Percentagem de recursos financeiros direccionados para acções sobre RDC no CFMP e nos PES • # de eventos de nutrição com participação do PR • # declarações do PR sobre nutrição e RDC 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista/cronograma de encontros e respectiva carta de solicitação • Fotografias e artigos de jornais • Cópia de documento oficial do CFMP e PES
<ul style="list-style-type: none"> • Inauguração de eventos temáticos realizados pelo Presidente 		

Canais de lobby: Assessores do Presidente, 1ª Dama, PM, *champions, media* e conselho SAN CPLP

Material: Apresentação sobre DC e PAMRDC (factos, números, causas e consequências) e estado de desenvolvimento dos 7 objectivos do PAMRDC; cartaz e brochura

PRIMEIRO-MINISTRO		
<p>Objectivos Específicos: 1- Orientar Ministros para que incluam e aprovelem acções de RDC no CFMP e no PES 2- Influenciar os ministros a cumprirem com a implementação do PAMRDC</p>		
<p>Responsáveis: Ministro (a) s da Agricultura e Saúde e o SETSAN em parceria com a Plataforma da Sociedade Civil, Agências nas NU, REACH e Fórum dos Parceiros de Nutrição</p>		
ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro entre o SETSAN e o PM 	<ul style="list-style-type: none"> • # de encontros realizados com PM • # de materiais de campanha com participação do PM • Percentagem de recursos financeiros direccionados para acções de RDC no CFMP e nos PES 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista/cronograma de encontros e a respectiva carta de solicitação • Materiais de campanha • Cópia de documento oficial do CFMP e PES
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos temáticos relacionados com RDC com participação do PM 		
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de materiais de campanha com participação do PM 		
<ul style="list-style-type: none"> • Sessão de informação sobre DC com o Gabinete de Informação 		
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com o PM para sensibilizar sobre a necessidade de monitoria de acções de RDC e para que este interceda junto dos Ministros e especificamente do MPD, MAE e Ministério dos Recursos Minerais (ver respectivos objectivos no quadro seguinte) 		
<p>Canais de lobby: Ministro (a) de Agricultura ou de Saúde, Coordenador Residente das NU (CRNU), doadores, <i>media</i>, Plataforma da Sociedade Civil e MISAU</p>		
<p>Material: Apresentação sobre DC e PAMRDC, brochura, <i>banner</i> e cartaz</p>		

GABINETES DOS MINISTROS		
<p>Objectivos Específicos: 1- Incluir acções do PAMRDC no CFMP e nos PES</p> <p>2- Dar maior visibilidade ao tema PAMRDC na agenda do CM</p> <p>3- Monitorar e apresentar resultados das acções de RDC incluídas nos PES dos seus ministérios</p> <p>4- Obter mais recursos para investir em acções de RDC, incluindo recursos humanos e capacitação.</p>		
<p>Responsáveis: SETSAN em parceria com a comunidade académica, Plataforma da Sociedade Civil, Agências das NU, REACH e Fórum dos Parceiros de Nutrição</p>		
ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com assessores de ministros e com ministros (identificar ministérios prioritários dentro das acções do PAMRDC) para dar a conhecer a emergência da DC 	<ul style="list-style-type: none"> • # de encontros sobre nutrição • # de sessões de informação sobre nutrição com participação de membros dos Gabinetes dos Ministros • Percentagem de recursos financeiros direccionados para acções de RDC no CFMP e nos PES 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista/cronograma de encontros e respectiva carta de solicitação • Lista de presenças das sessões de informação • Cópia de documento oficial do CFMP e PES
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos temáticos relacionados com RDC contam com participação de Ministros 		
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com o Ministro da Administração Estatal (MAE) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros com o Ministério dos Recursos Minerais para que a área da nutrição seja incluída/beneficiada pela política de responsabilidade social e corporativa (actualmente em fase de auscultação) 		
<p>Canais de lobby: Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Conselho Técnico e Consultivo, CRNU, doadores, <i>media</i> e <i>champions</i></p>		
<p>Material: Apresentação sobre DC e PAMRDC, brochura e cartaz</p>		
<p>Observações: Objectivo específico com MAE: incluir acções de RDC no guião para elaboração de relatórios provinciais</p>		

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Objectivos Específicos: 1- Aprovar acções de RDC nos PES e no OE
 2- Elaborar propostas de legislação em matéria de DC
 3- Aprovar instrumentos legais em matéria de DC

Responsáveis: SETSAN através da Comissão Nacional do Direitos Humanos, a Plataforma da Sociedade Civil, OSC, líderes das bancadas parlamentar e PNUD⁹.

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação e formação sobre DC e PAMRDC às Comissões Parlamentares Especializadas 	<ul style="list-style-type: none"> • # de sessões de informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista/cronograma de encontros e
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação ou encontros bilaterais com chefes das bancadas parlamentares de cada partido político 	<ul style="list-style-type: none"> • # de eventos sobre nutrição com participação de parlamentares 	<ul style="list-style-type: none"> • respectivo carta de solicitação
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação a todos os parlamentares 		<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presença das sessões de
<ul style="list-style-type: none"> • Monitoria da aplicação do código de substitutos de aleitamento materno 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de recursos financeiros direccionados para acções de RDC nos PES 	<ul style="list-style-type: none"> • informação
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma Comissão Parlamentar Especializada em Nutrição 		<ul style="list-style-type: none"> • Cópia de documento oficial de PES
<ul style="list-style-type: none"> • Convidar parlamentares de renome para celebração de eventos temáticos 		
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a visita de parlamentares às suas respetivas circunscrições (selecção de circunscrições com sucesso/fraco desenvolvimento em DC) 	<ul style="list-style-type: none"> • # de visitas de parlamentares às províncias 	

Canais de lobby: Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (CONSAN-CPLP), *media*, *champions* e AWEPA

Material: Apresentação sobre RDC e PAMRDC, *Kit* de formação em DC, *banner*, cartaz e brochura

⁹ O PNUD desenvolveu um programa de fortalecimento com o Parlamento

DIRECTORES DE PLANIFICAÇÃO, DIRECTORES DE ÁREA (RELACIONADA COM A SAN) E RESPECTIVA EQUIPA

Objectivos Específicos: 1- Incluir acções de RDC nos PES
 2- Dar prioridade à acções de RDC (incluindo recursos humanos e financeiros) nos PES
 3- Orientar para que as suas equipas implementem e monitorem as acções de RDC
 4- Estabelecer mecanismos de prestação de contas dentro dos respectivos Departamentos

Responsáveis: SETSAN em parceria com a REACH, Comunidade Académica e Plataforma da Sociedade Civil

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de informação sobre DC e PAMRDC a nível dos directores (individualmente e ou através do fórum de directores de planificação) 	<ul style="list-style-type: none"> # de sessões de informação 	<ul style="list-style-type: none"> Lista/cronograma de encontros e respetivo carta de solicitação
<ul style="list-style-type: none"> Incluir a temática no observatório de desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> # de relatórios de monitoria de inclusão de acções nos PES 	<ul style="list-style-type: none"> Lista de presença das sessões de informação
<ul style="list-style-type: none"> Sessão de trabalho e <i>lobbies</i> com o MPD para inclusão de acções de RDC na metodologia de elaboração de PES 	<ul style="list-style-type: none"> Porcentagem de recursos financeiros direccionados para acções de RDC nos PES 	<ul style="list-style-type: none"> Cópia de documento oficial de PES
<ul style="list-style-type: none"> Apoio aos pontos focais dos GTs na preparação e facilitação de sessões de informação dentro dos respectivos ministérios 		
<ul style="list-style-type: none"> Monitoria da inclusão de acções de RDC durante processo de elaboração e aprovação dos PES até ao MPD 		

Canais de lobby: Respetivos Ministros, Secretários-Permanentes, Pontos Focais do GT-Planificação e do GT-PAMRDC, *media* e *champions*

Material: Apresentação sobre RDC e PAMRDC, *Kit* de formação em DC, *banner*, cartaz e brochura

PRIMEIRA-DAMA

Objectivos Específicos: 1- Incluir na sua agenda e discurso a temática da DC
 2- Influenciar o Presidente e actores-chave nas províncias a dar prioridade à implementação e monitoria de acções de RDC
 3- Participar em campanhas de RDC
 4- Angariar Fundos

Responsáveis: SETSAN em parceria com UNIFEM, Fórum Mulher e Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais (FOMMUR)

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro coma Primeira Dama (partilha de objectivos da estratégia, emergência da RDC e convite para participação em acções concretas) 	<ul style="list-style-type: none"> • # de eventos com participação da 1ª Dama • # de acções realizadas em parceria com o ICF 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografias/notícias sobre eventos • Relatório de acções realizadas em colaboração com ICF
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de proposta de parceria com Instituto Criança Futuro (ICF) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Participação da Primeira-Dama em celebrações de dias temáticos: utilizar, no seu discurso, evidências (factos, números, causas, consequências, resultados de estudos) 		

Canais de lobby: Assessores da Primeira-Dama

Material: cartaz, brochura, apresentação sobre RDC e PAMRDC

AGÊNCIAS DAS NU E DOADORES

Objectivos Específicos: 1- Influenciar decisores políticos para darem prioridade às ações de RDC
 2- Fortalecer a visibilidade da temática (DC) através das várias agências de forma integrada
 3- Incluir a DC na agenda de representantes das NU, respectivas agências e doadores em visita ao país
 4- Prestar apoio técnico e financeiro às acções de RDC

Responsáveis: SETSAN em parceria com REACH, FAO, UNICEF, PMA, OMS e UNFPA

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com UNCT: sessão de informação sobre a temática DC/estado de desenvolvimento do PAMRDC 	<ul style="list-style-type: none"> • # de encontros com agências das NU 	<ul style="list-style-type: none"> • Actas de encontros com NU
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semestrais com UNCT para partilha de resultados de monitoria da advocacia e propostas de apoio adicional (<i>lobby</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • # de acções realizadas em parceria com agências das NU 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de acções em colaboração com NU
<ul style="list-style-type: none"> • Proposta à equipa do país das Nações Unidas (UNCT) para que a Nutrição seja temática anual/bianual 		
<ul style="list-style-type: none"> • Convidar o Representante das NU, representantes de agências e doadores bilaterais e multilaterais para inauguração do dia/evento temático 		
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com o Grupo Saúde, Nutrição e Desenvolvimento (para a coordenação de acções com o SETSAN) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Preparação de informação regular e relatórios aos doadores 		

Canais de lobby: Pessoal das agências que está a desenvolver trabalho com a SETSAN e a REACH

Material: Brochura, apresentação sobre RDC e PAMRDC

SECTOR PRIVADO		
<p>Objectivos Específicos: 1- Obter apoio financeiro e patrocínio para a estratégia de comunicação</p> <p>2- Definir a abordagem de trabalho que se deseja desenvolver com o sector privado em RDC</p> <p>3- Respeitar acções RDC que integrem a política de responsabilidade social</p>		
<p>Responsáveis: CTA, actores a trabalhar em responsabilidade social, Plataforma da Sociedade Civil, UniLúrio e CONFAM</p>		
ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo sobre as possibilidades do sector privado estar envolvido em acções específicas de RDC: o que já está ser feito em Moçambique, licções de países da região e casos de sucesso de outras regiões/continentes 	<ul style="list-style-type: none"> • # de MdE e acordos de colaboração assinados • # de empresas (e montante) que patrocinam acções de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Documento/relatório sobre o trabalho de abordagem com sector privado • Carta de solicitação para encontros • Acordos de parceria assinados
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro de concertação com OSC para a definição de abordagem de trabalho com o sector privado 		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um plano de acção de trabalho de RDC com o sector privado 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de <i>champion(s)</i> dentro do sector privado 		
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de propostas para solicitar apoios na implementação da estratégia de comunicação: empresas na área das telecomunicações e transportes (identificação do tipo de apoio a solicitar e empresas a contactar) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com empresas identificadas para a obtenção de apoios 		
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro de concertação com OSC sobre inclusão ou não de empresas da área alimentar e de bebidas (com padrões de consumo polémicos do ponto de vista nutricional) como patrocinadoras da campanha de comunicação em RDC 		
<p>Material: Estudo sobre as possibilidades do sector privado estar envolvido em acções específicas de RDC; propostas de solicitação de apoio/patrocínio; lista de empresas que sejam potenciais patrocinadoras/apoiantes com padrões de consumo polémicos</p>		

COMISSÃO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

- Objectivos Específicos:** 1- Dar mais visibilidade à causa da DC
 2- Incluir na sua agenda de trabalho a DC
 3- Incluir nos seus relatórios indicadores de DC

Responsáveis: SETSAN e Plataforma da Sociedade Civil

ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Sessão de informação aos 11 membros da CNDH (partilha de objectivos da estratégia, emergência da RDC e convite para participação em acções concretas) 	<ul style="list-style-type: none"> • # de sessões de informação • # de acções desenvolvidas em parceria com a CNDH 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presença de sessões de informação
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um eventual memorando de entendimento para a realização de acções em parceria 		<ul style="list-style-type: none"> • Memorando de entendimento assinado

Canais de lobby: Membros e Presidente da CNDH, media e *champions*

Material: Cartaz, brochura, apresentação sobre RDC e PAMRDC

GOVERNOS LOCAIS¹⁰ (Províncias e Distritos)		
Objectivos Específicos:		
1- Orientar os directores provinciais a incluir acções de RDC nos PES 2- Obter mais recursos para investir na área da nutrição 3- Exigir prestação de contas das acções de RDC às direcções provinciais 4- Mencionar indicadores de DC nos relatórios provinciais		
Responsáveis: SETSAN provincial com parceiros a identificar por cada província (OSC, comunidade académica, sector privado e os <i>media</i>)		
ACTIVIDADES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de parceiros locais (OSC, meio académico, sector privado e <i>media</i>) e de <i>champions</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • # de parceiros identificados • # de formações e sessões de informação realizadas • # de eventos temáticos com participação de personalidades de destaque ao nível das províncias 	<ul style="list-style-type: none"> • Memorandos de entendimento com parceiros assinados • Lista de presença de capacitações e sessões de informação • Fotografias e notícias sobre eventos com participação de personalidades da província
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação sobre DC e PAMRDC com Governador 		
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação sobre DC e PAMRDC com Administradores 		
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação sobre DC e PAMRDC com directores provinciais 		
<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação com Assembleias Municipais 		
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de eventos temáticos com participação do Governador, Primeira-Dama provincial, Governador, Administradores e representantes provinciais de agências das NU 		
Canais de lobby: As esposas (os) dos (as) Governadores Provinciais e Administradores e OSC, Agentes da Cooperação, os <i>media</i> e <i>champion</i> ao nível provincial		
Material: Apresentação sobre DC e PAMRDC e <i>Kit</i> de formação em DC		

¹⁰ O trabalho exaustivo de listagem de actores por categoria, identificação de grupos-alvo e desenho do mapa de influência para cada um foi realizado apenas em Maputo. Antes de se implementarem as acções de advocacia a serem realizadas com os governos locais, é necessária a realização de um trabalho participativo a ser desenvolvido pelo SETSAN provincial e pelos respectivos membros dos GT-PAMRDC em cada uma das províncias. Estes actores deverão identificar, de forma participativa, *champions* e parceiros locais (OSC, comunidade académica, sector privado e os *media*), deverão apoiar a sua formação em DC, PAMRDC e advocacia, bem como devem desenhar um plano de acção de advocacia e cronograma detalhado. No entanto, o quadro acima servirá de guia orientador das principais acções a serem desenvolvidas nas províncias, cujo sucesso dependerá da qualidade das parcerias estabelecidas pelo SETSAN provincial.

Acções Transversais a Todos os Grupos-Alvo	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma base de dados de potenciais parceiros e actores-chave e a respectiva pessoa de contacto para advocacia e comunicação por grupo-alvo 	SETSAN
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma lista de endereços electrónicos para a distribuição regular de informação relevante (membros e parceiros) 	SETSAN, ANSA, e Redes
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma base de dados e lista de endereços electrónicos de órgãos de comunicação social para a disseminação da informação a ser coberta/publicada 	SETSAN e RECAC
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de relações regulares e de trabalho com os <i>champions</i> 	SETSAN, ANSA, RECAC e <i>media</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Definir a regularidade de uma pequena publicação sobre DC e PAMRDC (tipo <i>infoflash</i> mas de dimensões menores): novidades, eventos e história de sucesso 	SETSAN
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver todo o material de formação, publicidade e informação 	SETSAN e todos os parceiros de advocacia
<ul style="list-style-type: none"> • Actualizar a página web do SETSAN (contactos da equipa de comunicação, notícias e <i>infoflash</i>) 	SETSAN
<ul style="list-style-type: none"> • Incluir na página Web do SETSAN uma janela de recursos para jornalistas (estudos, <i>links</i> de interesse, fontes de informação, contactos dos parceiros e histórias de sucesso) 	UniLúrio e ANSA
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar a presença da temática DC na internet (<i>facebook</i> e <i>twitter</i>) 	SETSAN e todos os parceiros de advocacia
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma lista de dias para temáticas relacionadas com nutrição e DC 	SETSAN e Agências das NU
<ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de encontros/conferências nacionais e internacionais relacionados com a nutrição e visitas de personalidades relevantes 	SETSAN com apoio de parceiros
<ul style="list-style-type: none"> • Monitoria da Estratégia de Advocacia e Comunicação 	Consultoria externa com SETSAN e apoio de parceiros

8. *Champions*

Toda a estratégia de advocacia e comunicação deve ter um ou vários *champions*. Estes são indivíduos que se comprometem em apoiar uma determinada causa, ajudando a que esta se torne visível, conhecida e percebida. Trata-se, normalmente, de pessoas que servem de embaixadores públicos dessa causa e que apoiam a influenciar a legislação e a interligar a instituição que lidera a advocacia com os decisores políticos e com os detentores de recursos financeiros.

8.1 Perfil do *Champion*

O SETSAN e os membros GTC-SAN devem identificar de forma participativa os *champions* desta estratégia. Para tal deverão ter em conta os seguintes critérios, que poderão ser quantificados, para cada *champion* sugerido, de forma a facilitar a escolha ou votação dos mesmos. Os critérios abaixo mencionados devem tomar-se como referência em relação aos grupos-alvo acima mencionados.

- Credibilidade
- Poder de influência
- Liderança
- Compromisso com causas sociais
- Conhecimento da causa
- Acesso aos grupos-alvo
- Experiência em advocacia/*champion*
- Imagem e reconhecimento público
- Riscos

9. Mensagem

A mensagem é a ferramenta principal que determina como a instituição percebe a temática da DC e define acções correctas para a RDC e como esta mensagem é percebida por uma determinada audiência ou grupo-alvo. Ela representa o alicerce de qualquer campanha ou estratégia.

9.1 Estrutura

A mensagem a ser transmitida deverá ser composta pelos seguintes elementos:

- **Afirmação:** ideia central da mensagem que informa sobre o problema em questão e indica as razões da importância de uma mudança.
- **Evidência:** informação que dá suporte à afirmação através de factos e números facilmente perceptíveis e sensibilizadores.

- **Objectivo:** destaca o que queremos atingir, i.e, o resultado a alcançar.
- **Acção desejada:** indica o que queremos fazer para alcançar os objectivos definidos, i.e, a solução ou solução parcial do problema.

Esta mensagem, considerada primária, deverá ser constituída por três ou quatro frases curtas e directas. A partir destas, pode formular-se um *slogan*¹¹ e uma frase-chave de forma a transmitir eficazmente o ponto principal da mensagem quando for necessário fazer uma comunicação rápida e curta. Para o caso particular da desnutrição crónica, é importante ter em conta duas dificuldades à sensibilização para esta causa e que devem ser tidas em consideração no momento de construção da mensagem. Por um lado, o facto de que os sintomas são invisíveis ou dificilmente reconhecíveis e, por outro lado, as consequências da DC que ocorrem principalmente a longo prazo.

Poderão também desenvolver-se mensagem secundárias a serem utilizadas sempre que for necessário facilitar mais informação ou quando, para alcançar determinado grupo-alvo, seja fundamental reforçar a mensagem primária. Normalmente a mensagem secundária explica de forma mais detalhada como é que o objectivo da mensagem primária é atingido, incluindo as acções concretas a serem realizadas por um grupo-alvo específico.

9.2 Características

A mensagem a transmitir deve ser simples, directa, incisiva, clara, curta, concreta e apelativa. É essencial que a mensagem se traduza num equilíbrio entre elementos racionais e elementos emocionais, de modo a sensibilizar mas tendo sempre em consideração as evidências.

9.3 Formas de Disseminação

A escolha da forma de disseminação da mensagem depende do grupo-alvo que queremos alcançar, do que queremos dizer, das capacidades de trabalho em produção e distribuição de mensagens e dos recursos disponíveis. No entanto, dada a grande diversidade de grupos-alvo a atingir, a informação deve ser disseminada através de encontros (em grupo ou individuais), material impresso¹² (cartaz, espaços de

¹¹ Durante os trabalhos de grupo, foram avançadas várias sugestões: Vida Nutrida, Geração de Sucesso; Moçambique Nutrido é Moçambique Desenvolvido; Alimento o Futuro do País com uma Melhor Nutrição; e Nutrir o Futuro do País.

¹² Material adicional ao referido em cada grupo-alvo

visibilidade em jornais/revistas, brochura e estudos de investigação) e de forma eletrónica (música/hino da causa, spots de TV e rádio).

10. Orçamento

A presente Estratégia tem um financiamento indicativo na ordem de 23.573,00 meticais (Vinte e três milhões, quinhentos e setenta e três meticais) a serem usados nos próximos 3 anos, como demonstra o Anexo 3.

A ECA será financiada pelo Orçamento do Estado e por potenciais parceiros de desenvolvimento.

As linhas orçamentais são, na sua generalidade, indicativas. No entanto, o contexto determinará certamente algumas mudanças quer na tipologia dos itens que ocorrerão quer na quantidade dos mesmos, numa base anual.

11. Cronograma

Actividades	2013								2014												2015											
	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Encontro – apresentação material (formação, PUB)				X																												
Formação de OSC que trabalhe com os <i>media</i>			X																													
Monitoria dos <i>media</i> - <i>baseline</i> em DC (e SAN)				X																												
Monitoria dos <i>media</i> (anual)																																
Formação de Jornalistas				X																												
Sessões de Informação Directores de Planificação e da Área																																
Sessão de Informação Gabinete de Informação																																
Sessões de Informação Comissões Especializadas						X	X	X	X					X					X	X					X						X	
Encontros Bilaterais com os <i>champions</i>		X	X	X				X			X			X			X		X			X			X			X			X	

Encontros – partilha dos resultados da Monitoria da Estratégia de Advocacia e Comunicação						X						X						X					X	
Preparação de uma Comissão Parlamentar Especializada																								
Avaliação intermédia da estratégia – redefinição																								
Avaliação final da estratégia de advocacia e comunicação																								

Anexo 1. Análise de Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças (FOFA)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Existe um compromisso assinado e aprovado pelo Conselho de Ministros para se trabalhar na área da desnutrição crónica (há um reconhecimento oficial) • Está elaborado e aprovado um plano de acção (PAMRDC) que inclui, entre as suas intervenções, o desenvolvimento de um plano de advocacia e comunicação • Existência do SETSAN, uma instituição criada em 2010 responsável pela coordenação da implementação do PAMRDC • Sectores e actores relevantes estão presentes no acordo assinado, prova de que há um reconhecimento (escrito) de que a desnutrição crónica é uma prioridade • Está criado o GT-PAMRDC, um espaço de coordenação e diálogo dos assinantes do PAMRDC • Está criado e formalizado, no acordo, um mecanismo de prestação de informação ao Conselho de Ministros de 6 em 6 meses • Existe um diagnóstico (dados quantitativos) do país na área da desnutrição crónica até ao nível provincial • A SETSAN realizou uma acção de capacitação anual para os jornalistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca participação de alguns sectores no GT-PAMRDC • A advocacia tem sido individual e não estratégica e institucional • A causa não está a ser assumida por algumas instituições/sectores • O único mecanismo de prestação de contas (relatório que é entregue ao Conselho de Ministros de 6 em 6 meses) não tem contado com uma participação ativa dos membros do GT-PAMRDC • A informação divulgada sobre a desnutrição crónica adopta uma linguagem demasiado técnica e que não é perceptível para todos os níveis da sociedade • O impacto social e a gravidade da desnutrição crónica não são percebidos a todos os níveis da sociedade • O facto de ser uma temática multissetorial faz com que não seja considerada prioridade por cada um dos sectores com implicações nas acções de redução da desnutrição crónica • Não ainda há canais ou mecanismos de comunicação estabelecidos e mantidos regularmente com os meios de comunicação (o contacto desenvolvido até agora foi pontual para cobertura de eventos específicos)

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • O panorama mediático do país é muito variado: existem meios de comunicação públicos e privados e um grande leque de meios com uma cobertura que vai desde a extensão nacional até à provincial e distrital • Moçambique faz parte do movimento internacional de combate à DC SUN; existe um plano de criação e capacitação de uma plataforma de OSC a trabalhar em DC e já existem recursos para a sua implementação • As eleições autárquicas de 2013 e as presidenciais de 2014 são uma oportunidade para divulgar, a nível nacional, a mensagem da emergência de desnutrição crónica, através dos manifestos de todos os partidos políticos • A existência de acesso aos canais de advocacia e comunicação electrónicos pelo menos até ao nível das capitais provinciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Algumas das causas da desnutrição crónica estão relacionadas com práticas culturais de alguma forma enraizadas em alguns grupos da sociedade (casamentos prematuros, gravidez precoce, mulheres não devem comer a casca do ovo); trabalhar, através da advocacia e comunicação, sobre as práticas, é um tabu que inibe e pode mesmo limitar qualquer acção de sensibilização

Anexo 2. Sugestão de Termos de Referência da Equipa de Advocacia e Comunicação do SETSAN

Responsabilidades

1. Liderar a implementação da estratégia e advocacia e comunicação do PAMRDC
2. Apresentar e solicitar propostas aos membros do GTC-SAN nas seguintes áreas:
 - i. - Identificação de parceiros
 - ii. - Novas acções de advocacia e comunicação a incluir na estratégia
3. Criar uma base de dados de potenciais parceiros e actores-chave e a respectiva pessoa de contacto em advocacia e comunicação por grupo-alvo
4. Convocar reuniões do GTC-SAN no âmbito da estratégia de Advocacia e Comunicação
5. Organizar logisticamente (elaboração de material e contratação de pessoal) os eventos de visibilidade, capacitação e demais eventos relacionados com a estratégia
6. Negociar e elaborar Memorandos de Entendimento com os parceiros da estratégia de advocacia e comunicação
7. Definir, juntamente com os parceiros, as responsabilidades concretas de cada actor para cada acção a desenvolver
8. Actualizar o documento da estratégia de forma regular e, obrigatoriamente, na sequência de cada avaliação semestral
9. Actualizar a Página Web do SETSAN com informação sobre advocacia e comunicação
10. Liderar a elaboração de uma pequena publicação sobre DC e PAMRDC: novidades, eventos e histórias de sucesso
11. Arquivar toda a documentação relativa à estratégia e sua implementação
12. Realizar a monitoria semestral da estratégia de Advocacia e Comunicação
13. Coordenar a contratação de consultores externos na área de advocacia e comunicação do PAMRDC

Anexo 3. Orçamento Indicativo

Item	Quantidade	Valor total (Mts)
A. Material		29,95
1. Manual de Jornalismo sobre DC	300	300,501
2. <i>Kit</i> do Formador em RDC	80	7,987
3. Produção <i>Spot</i> de vídeo	2	5008,347
4. Publicidade Vídeo na TV	3	0,000
5. Produção de <i>Spot</i> de rádio	2	667,780
6. Publicidade na rádio	5	0,000
7. Espaço na Imprensa	4	0,000
8. Brochura	5000	417,362
9. <i>Banner</i>	12	80,134
10. Porta-chaves com mensagens sobre nutrição (evento visibilidade)	3000	0,000
11. Cadernos escolares/agendas com mensagem sobre nutrição (evento visibilidade)	3000	1502,504
Subtotal		87,387
NÍVEL CENTRAL		
B. Formações/sessão info Maputo		
1. Apresentação do Material de Formação e de Visibilidade		
1.1 Sala, café, <i>snacks</i>	1	66,778
2. Formação da(s) OSC a trabalhar com os <i>media</i>		
2.1 Café e almoço	1	50,083
3. Jornalistas (estimado em 80 jornalistas)		
3.1 Sala e almoço	4	667,780
Subtotal		784,641

C. Encontros de Concertação		
1. Comunidade Académica		
1.1 Sala e Almoço	2	100,167
2. Encontros - Monitoria da estratégia de Advocacia, Todos os Parceiros de Advocacia (anual)		
2.1 <i>Snacks</i> /almoço	3	100,167
3. Sector Privado		
3.1 Sala e almoço	2	100,167
4. Encontro com Todos os Champions		
4.1 Pequeno-almoço	3	200,334
Subtotal		500,835
D. Prémio de Jornalismo Investigativo em DC		
1. Prémio de TV, rádio e jornais		
1.1 Propostas pré-seleccionadas por tipo de órgão de comunicação social - ajudas de custo e de deslocação para reportagem	6	0,000
1.2 Vencedores	3	500,835
1.3. Evento para Divulgação- sala e café	2	7,987
Subtotal		634,391
E. Eventos de Visibilidade		
1. Evento de Visibilidade Anual		
1.1 Aluguer de Espaço	3	100,167
1.2 Recursos Humanos - Equipa de Organização	42	140,234
Subtotal		240,401
F. Participação em Encontros Internacionais		
1. Viagens Fóruns Internacionais		
1.1 Deslocação Internacional	2	133,556
1. 2 Alojamento	6	40,067
1.3 <i>Per Diem</i>	6	40,067
Subtotal		213,689

G. Consultorias		
1. Avaliação da Implementação da Estratégia		
1.1 Intermédia	1	1335,559
1.2 Final	1	1335,559
2. Monitoria dos Órgãos de Comunicação Social		
2.1 1ª Monitoria aos <i>media</i> – <i>baseline</i>	1	267,112
2.2 Monitoria anual aos <i>media</i>	2	534,224
3. Formação em Advocacia e Comunicação (Equipa de Advocacia e GTC-SAN)		
3.1 Consultoria (2 sessões, uma no início e outra a meio da estratégia)	2	1001,669
4. Formação em Planificação estratégica/monitoria e avaliação (Equipa de Advocacia e GTC-SAN)		
4.1 Consultoria	1	667,780
5. Assistência na Elaboração de material	1	166,945
Subtotal		5308,848
Total Nível Central		12066,778
NÍVEL PROVINCIAL		
H. Formações/Sessão de informação nas províncias		
1. Conselhos Consultivos		
1.1 Café/ <i>snacks</i>	423	2824,708
2. Formação de Jornalistas		
2.1 Café e almoço	10	667,780
3. Encontros - Monitoria Advocacia e Todos os Parceiros de Advocacia (anual)		
3.1 Sala e <i>snacks</i>	33	667,780
Subtotal		4160,267
I. Eventos Temáticos		
1. Evento de Visibilidade Anual: espaço	10	333,890
1.1 Recursos humanos - equipa de organização	300	1001,669
Subtotal		1335,559

J. Consultoria		
1. Avaliação Intermédia da Estratégia – Províncias	10	0,000
2. Avaliação Final da Estratégia – Províncias	10	0,000
3. Formação e Assistência em Advocacia, Planificação Estratégica, Monitoria e Avaliação	10	6010,017
Subtotal		6010,017
Total ao Nível Provincial (todas as províncias)		11505,843
TOTAL		23.572,62104